

1906 Pagou a quantia de quatro centos e cinquenta reis de...
ou fizesse lançando no livro competente...
em 10 de Setembro de 1900...
de...
Toda...

O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 9.º

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte).
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados,
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 26 de Agosto de 1900.

ANUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignados
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs. Ann. annuaes. contracto especial.

N.º 422

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

MELHORAMENTOS LOCAES ENTULHAMENTO DA DOCA

Eis aqui um assumpto palpitante e que no momento actual é n'aquelles que mais vem a pello tractar-se.

E é de occasião por todos os motivos e por todas as maneiras.

Pertence tal melhoramento á classe d'aquelles que sempre fizeram parte dos sonhos aureos dos esposendenses, constitue, com varios outros, o cavallo de batalha de que se tem servido todos os partidos, para a consecução do vencimento das eleições, do arrebanhar de votos.

E o primeiro que apontam, é o primeiro que inscrevem no seu enorme programma, com que seduzem os olhos e os ouvidos dos electores.

E isto não é de hoje, não é de dias ou mezes, já data de annos e quasi completa um seculo.

Pois é preciso que se saiba, para «honra» e «prestigio» dos dois partidos, progressista e regenerador, que nunca ali se gastou cinco reis; mais, que nunca nenhum deputado ou chefe politico, lembrou ao seu governo, a imperiosissima necessidade de entulharem aquillo, de acabarem de uma vez para sempre com aquelle medonho foco de infecção, que facilmente e quasi nada dispendioso teria sido o seu entulhamento.

Heje que por todo o Portugal se levanta o sympathico grito de «guerra aos microbios», heje que a excelsa e formosa rainha D. Maria Amelia, a mais formosa rainha da Europa, como lhe chamaram os congressistas da imprensa, que ha pouco renniram em Lisboa, formosa no rosto, mas muito mais formosa na caridosa bondade do seu coração, se poz á frente de uma sancta e sacratissima cruzada, como é a fundação da Assistencia Nacional aos tuberculosos, no que tem sido auxiliada por toda a imprensa, cujas columnas tem sido postas á disposição de todos aquelles que querem expender meios e ideias para a consecução de tão util fim, parece incrível que nada se faça para que acabem todos os motivos de infecção, todos os focos que possam causar doenças mais ou menos perigosas.

A doca está n'esses casos. Imaginem, os que não souberem o que constitue o lugar a que é dado tal nome, que é um vasto repositorio de lodo, felizmente banhado duas vezes por dia, pelas marés do Cavado, cujas emanações fetidas muito se não fazem sentir por essa causa e pela mais ou menos viração que nas terras da beira-mar corre.

Mas ainda assim, quantas vezes tal cheiro nos incommoda horrivelmente a pituitaria e vae concorrer para o desenvolvimento e creação de varias doenças!

E este desleixo não provem só do desprezo a que esta terra tem sido votada pelos governos; provem e muito mais, do desprezo que todas as vereações, que se tem succedido na nossa camara, tem dedicado a tam momentoso assumpto.

Pois, digam-nos, quantos milhares de carros de entulho para ahi se tem desperdicado, que mandados deitar na doca, constituiriam hoje um grande auxilio para os trabalhos, que por ventura ali se venham a fazer? Mas, não; as altas capacidades que tem presidido aos destinos do nosso concelho, tem-se entretido na realisação e consecução de mais vastos e alevantados problemas quer hygienicos quer de melhoramentos publicos para o mesmo.

O entulho dava-se aos amigos para os campos ou para os quintaes, e se alguém lhes fallasse ou lembrasse a doca, elles riam-se encarninhadamente, como que convencidos que acima d'elles só o... Calino.

E isto que era d'antes, continua a ser hoje e será o amanhã e sempre, enquanto que se escolham para vereadores da Camara, não homens que possam ou queiram fazer alguma coisa, mas sim «carneiros» que andam ao mando dos «politicões» que lá os metteram e ao do «sôr» governador civil, que «tudo lo manda».

E a doca, a barra e outros melhoramentos precisos, inadiveis e de momentosa urgencia, para ahi continuam accusando o desleixo e o desprezo dos politicos cá da Parvonia, emquanto que outras terras de quasi ou nenhum valor, vão conseguindo e arranjando todos os melhoramentos de que se lembram e muitas vezes de que não precisam.

E pergunta-se, mas como se explica isso?

Como se explica? é facilissima mas tristemente verdadeira a resposta. E' porque n'essas terras, embora pequenas e nollas, ha filhas d'ellas, patriotas que nunca se cansam de lutar tenazmente até que alcançam o que pedem, homens que não são capachos de nenhuma situação politica, filhas dedicadissimos da sua terra que uma vez concedidos os melhoramentos pedidos, não se deitam descausados, a fruir a gloria dos louros colhidos, mas essa gloria mais vigor e coragem lhes dá para o proseguimento d'essa campanha, d'onde vem a resultar o bem estar da sua terra, o seu progredimento e as suas regalias.

Aqui não; luctou-se, berrou-se uma quarentena de annos pela comarca, veio ella e os politicos cançados, avergados ao suor de nenhum trabalho, porque veio quando menos a espe-

ravam, deitaram-se á sombra d'essa victoria, papo para o ar, na «beata quiete» dos inuteis e dos cretinos.

Em lugar de tal consecução lhes servir de alento para a consecução dos melhoramentos a fazer, sentiram-se heroes, elles que nada tinham feito, e toca a ressonar, o sorriso da sua importancia na bocca alvar e... deixa correr o marfim.

E depois ainda querem ser tomados a serio por alguém: e é vel-os rir de qualquer pobre Fabiano que algo diga ou escreva, ou mesmo avente qualquer ideia ou lembrança, da qual provenha, por minima que ella seja, uma importancia para a terra.

Houve alguém que se lembrou de arranjar, por meio da emissão de acções, uma pequena casa onde se installaria um theatro e a Assembleia Espozendense.

Era um plano pequeno, mas de facil realisação e que poderia ser ampliado, conforme a acceptação de tal ideia.

Pois bastou apresentar só a ideia para que uns o alconhassem de maluco, outros dissessem que o plano era muito diminuto e outros se rissem estupidamente do iniciador, que só queria que a sua terra desse um passo, pequeno que fosse, na senda do progresso.

E assim tudo.

Imaginemos, por um pouco, que uma qualquer molestia epidemica grassasse no nosso reino e é ver a afanosa lide das autoridades em mandar limpar, lavar, desinfectar e o diabo a quatro, qualquer foco que lhe apontem ou de que ellas tenham conhecimento. Aqui, vem logo a pello a questão da doca; todos bradam contra os governos, todos se revoltam e ninguém sabe o que quer, e mesmo ninguém tem razão. Pois digam-nos, quem lembrou ainda ao governo tal obra a fazer?

Admittamos que já se pediu esse melhoramento; mas o que com certeza ninguém lhe lembrou bem foi a urgencia, a imperiosa necessidade de tal. Se o lembraram a qualquer governo foi obra de momento, que passadas as eleições ou a causa que a isso deu razão, esqueceu e nunca mais ninguém tractou d'isso.

Para quê? As gerações que nos precederam, viveram com esse foco aberto e elle não lhes tirou annos de vida ou causou qualquer damno conhecido.

Pois, então a discutir assim, para que gastamos nós dinheiro em nos vestir se os nossos avós ou trisavós andavam nus, para que andamos de comboyo se os nossos antepassados andavam de barro ou de liteira?

E a estas perguntas os «philosophos», que aventam taes ideias retrogradadas, mettem o rabinho entre as pernas e... moita carresco.

Vamos, senhores, haja um resurgimento vigoroso, um «sur-

ge et ambula» que dê eco; unamo-nos todos, deixemos de rivalidades politicas, pelo menos no que toca a melhoramentos e trabalhemos junctos; a não ser assim, vejamos então uma epocha de rivalidade entre os dois partidos, um desafio, a ver quem consegue maior numero de melhoramentos para esta terra que nos viu nascer, para este cantinho do mundo que nós queremos que nos veja morrer.

Inicie-se uma epocha que marque na historia d'este concelho, uma pagina gloriosa, que dê brado e alento aos vindouros para nos seguirem os exemplos.

Accordem, senhores.

OS PERIGOS DO ALCOOL

Deixou de ser uma hypothese para ser um facto scientifico provado á evidencia que o alcoolismo produz a degenerencia hereditaria. Os seus effeitos perniciosos e altamente funestos transmitem-se á descendencia, não só pelo alcoolico inveterado, pelo que tem as suas células impregnadas de toxico, mas ainda por aquelle que n'um unico dia de embriaguez, n'um unico momento de alcoolismo agudo, ainda que tenha sido e continue a ser um homem sobrio e comedido, tenha a infelicidade de procrear!

E' preciso que se saiba, que fique bem gravado na memoria de todos, que a concepção effectuada n'um destes momentos de embriaguez se torna pathologica, e o ser procreado em taes condições trará e conservará na vida inteira um stygma indelevel, uma tara incuravel: idiotismo, hydrocephalia, epilepsia e criminalidade.

O alcoolismo, como as intoxicacões em geral, representa um papel importante na degeneração progressiva.

Houve quem quizesse fazer distincção entre os filhas dos que bebem vinho e os dos bebedores de absyntho e outros espirituosos.

Diziam que os primeiros eram epilepticos e idiotas, e os segundos imbecis ou hystericos. Puro engano; a natureza do liquido não tem influencia alguma, mas sim o grande intoxicacão dos procreadores (Voisin).

—Rapaz, dizia Diogenes a um pequeno estúpido, o teu pae devia estar muito bebado quando a tua mãe te concebeu!

Está mais que provado que os filhas de paes alcoolicos não são normaes; possuem uma tara hereditaria que se manifesta por doenças congenitas, isto é, de nascença, ou por doenças physicas, mentaes ou moraes, que se desenvolvem mais tarde.

São creanças fracas, de constituição debil, enfezadas, oferecendo pouca resistencia aos

microbios.

Se se approximam de um contagio, são estas creanças assim predispostas as primeiras a contrairem a doença e a succumbirem com uma rapidez espantosa.

Forel, entre outros casos, cita o de um pae alcoolico que teve dez filhas, morrendo-lhe todos muito creanças.

Dagobert cita outro em que de onze filhas d'um alcoolico, nove morreram de convulsão!

Na Belgica são tão conhecidos os estragos produzidos pelo alcool que o povo chama aos idiotas «os filhas do domingo», visto os operarios passarem os domingos nas tabernas a embriagarem-se.

O «idiotismo» é uma das taras da hereditariedade alcoolica.—A progenie dos alcoolicos, diz Morel, é composta de imbecis ou de idiotas.—Certamente que o idiotismo pode ser devido a outras causas, como um traumatismo ou um accidente da gravidez que explique esta falta de desenvolvimento cerebral com uma evidencia absoluta; mas pesquizando bem, por vezes, vamos encontrar o alcoolismo nos antecedentes dos avós ou dos bis-avós.

Com effeito a imbecilidade não apparece senão na terceira, ou quarta geração das familias alcoolicas (Morselli).

Bourneville, em 1.000 idiotas que estavam sob a sua direcção de 1889 a 1890, notou 471 vezes o alcoolismo do pae, 34 vezes o da mãe e 65 o dos dois conjuges.

Houve em 300 idiotas, 143 vezes encontrou o alcoolismo com o factor preponderante.

Demme em 114 idiotas averigou 63 casos devidos ao alcoolismo, o que dá uma percentagem de 54.

Isto parece provado á evidencia, não obstante a opinião de alguns auctores inglezes, entre os quaes Ireland, que negam esta extrema frequencia, esta esmagadora causa do idiotismo.

Causa realmente pena ver o grande numero de desgraçados que para nada servem, a não ser para se tornarem custosos á sociedade e patentearem a sua degenerescencia!

Que espectáculo desolador e triste o d'essa creança sentada a um canto, exhalando um cheiro nauseabundo e caracteristico, com uma physionomia siamesca, o craneo pequeno, a fronte deprimida, as orelhas afastadas da cadeia, em aza, um prognatismo pronunciado, os olhos pequenos e vivos, nariz espesso e achatado, a maxilla inferior poderosa e disforme; sem saber falar, sem olhar para nada, sem mesmo experimentar a sensação de fome ou de sede, insensivel a tudo, sem que o medo a faça sair d'aquelle torpor; vivendo, emfim, uma vida vegetativa que o torna inferior aos animaes!

Aquella outra, cuja cabeça é de um desenvolvimento exagerado (hydrocephalo), inclinan-

do-se para diante ou para traz, com a face pequena, a expressão triste e indifferente, os movimentos lentos, não pensando nos brinquedos, o andar vagaroso e pesado, ou mesmo impossibilitado pela paralyasia, a theia a tudo, sem vontade propria, manifestando as suas sensações por grunhidos ou gritos agudos, agitando-se desordenadamente apenas á vista da comida que devora sem mastigar, glutonamente!

E, além d'estes, muitos outros typos de idiotias existem, com sentimentos sociaes e moraes mais ou menos desenvolvidos, com todas as suas variedades, passando progressivamente, por graus insensíveis, do estado são ao estado moribundo, da razão para a loucura!

Uns são inoffensivos; mas a par d'elles ha o idota preguiçoso, velhaco, vingativo, comedianta, simulando doenças, fazendo accusações falsas de actos immorales praticados sobre elle, e tão terriveis como a de uma pequenita accusando o proprio pae de a ter violentado, estando ella completamente virgem!

Estes degenerados formam o typo de individuos a que Sollier deu o nome de «anti-sociaes.»

Diz ainda Chalsin: «O grande factor do idiotismo é o alcoolismo; se se pudesse supprimil-o, restringir-se-ia enormemente o numero de idiotas.»

Ora estando provado que pelo menos 50 p. c. dos idiotas são descendentes de alcoolicos, além dos outros vicios degenerativos de origem alcoolica hereditaria, ha toda a razão para pedir providencias energicas, afim de evitar a producção e consumo exagerado de bebidas alcoolicas, cujo abuso tende a alastrar-se cada vez mais, prejudicando e lesando enormemente a sociedade.

Não seria melhor e muito mais moral e social evitar do que remediar?

No alcoolismo, como na tuberculose, nada ou quasi nada se poderá conseguir se não atendermos com a maxima sollicitude á prophylaxia d'estas doenças.

Em lugar de se gastar dinheiro em sanatorios, deixando o povo morrer de fome pela carestia dos alimentos e pelo conjunto de outros factores que os torna aptos á tuberculisação; em lugar de sustentar asylos e cadeias para internar os alcoolicos e os sens descendentes, não seria mais conveniente, mais logico, mais proveitoso para a sociedade fazer o possivel por abrandar as sanhas terriveis e mortiferas d'estas duas doenças, que são o sorvedouro das riquezas sociaes e os algozes da humanidade infeliz?

Dr. Correia Dias.

SECÇÃO AGRICOLA

Utilização das cinzas da madeira

Um dos melhores adubos, sem contestação, são as cinzas de madeira, quer tenham ou não servido para barrela. Não só constituem na realidade uma materia fertilizante de primeira ordem, mas tambem modificam o estado physico do solo e servem de insecticida. Que haja nellas mais ou menos potassa, soda ou acido phosphorico, pouco importa, e o essencial é não as perder, como succede muitas vezes. Geralmente fazem conta a todos os solos e servem para todas as plantas, podendo empregar-se sem receio até em grande quantidade.

Dão consistencia ás terras leves onde contribuem para a conservação da humidade, ao passo que nas compactas, tornam-nas mais friáveis. Nos jardins e nos prados naturaes é capital a acção d'ellas. Em summa, diz o jornal de que extrahimos este apontamento, que não só se devem conservar as cinzas para as applicar nas terras, mas até fazel-as com os rainuculos mortos, aservas, etc.

A gramina, por exemplo, e outros analogos escalrachos, contém quasi sempre sementes que germinarão, ainda depois de passarem pelo tubo digestivo dos animaes, de maneira que não ha meio mais effizaz de as tornar inoffensivas e até fecundantes do que reduzi-las a cinzas.

(Da Gazeta das Aldeias)

Melo de supprir o cheiro do estrume

Em todo o tempo, mas muito principalmente no verão, a atmosphaera das côrtes e estabulos satura-se dos vapores ammoniacaes que se desprendem do estrume e lhe roubam o seu principal elemento de fertilidade—o azote. O estrume que se accumula ao ar livre perde egualmente uma parte das substancias azotadas que contém. Calcula-se que essa perda corresponde annualmente por cabeça de gado grande a cerca de 100 kilogrammas de nitrato de soda que podem valer approximadamente 7:000 réis.

Ora o sulfato de cal ou gesso absorve 60% do carbonato de ammoniaco desprendido do estrume. Essa materia tem ainda a enorme vantagem, sob o ponto da vista da hygiene, de tirar quasi todo o cheiro a estrume, mesmo por occasião dos maiores calores.

A observação tem demonstrado que em estrumes tratados d'esta maneira, os saes ammoniacaes se transformam em acido nitrico, fôrma sob a qual o azote é assimilado pelas plantas.

Portanto, aconselhamos os cultivadores a que cubram o estrume de camadas de gesso, que é o meio mais simples de lhes supprir o cheiro e de elevar ao maximo o conteúdo assimilavel.

(Do «Almanach das Aldeias»)

Bruxellas porto de mar

Inauguraram-se os importantes trabalhos que têm por fim converter Bruxellas em porto de mar.

E' decerto este um melhoramento de grande utilidade não só para a capital belga, mas tambem para todas as communas circumvisinhas.

O jornal mais antigo

O jornal mais antigo do mundo é o jornal official do go-

verno chinês, que conta simplesmente a bagatella de dez seculos de existencia e que tem uma tiragem muito limitada.

Os cegos.

Segundó recentes estatisticas, é de 302:000 o numero de cegos que ha na Europa.

Só na Russia existem 192.000, de modo que por cada 500 subditos do czar, ha um cego. Em nenhum paiz está tão desenvolvido o terrivel mal como na Russia.

Na Alemanha, França, Inglaterra, Italia e Hespanha ha um cego por cada mil habitantes.

Os oculistas e medicos russos attribuem o mal dos seus compatriotas ao desmazelho com que tratam as mais rudimentares leis da hygiene.

Pedras preciosas

Um homem opulento gaba-vava muito a um seu amigo duas pedras preciosas, que tinha engastadas em um anel.

—Para que te servem essas pedras, que beneficio te produzem, lhe perguntou o amigo.

—Nenhum, respondeu o homem rico.

—Pois bem, replicou o amigo, eu sou mais feliz do que tu, porque posuo duas pedras muito mais preciosas, que me dão grande rendimento annual, e que são uteis a muita gente. Essas pedras são as môs do meu moicho.

Negocios Universitários

A Livraria França Amado, de Coimbra, abriu junto á sua livraria um escriptorio de negocios universitarios, encarregando-se de todo o serviço de matriculas para o proximo anno lectivo.

Os academicos, que queiram utilizar-se dos serviços d'esta Agencia, deverão enviar os seus documentos, conforme as seguintes indicações:

Para a matricula geral no 1.º anno de qualquer das faculdades academicas, deve apresentar-se na secretaria da Universidade os requerimentos despachados e legalmente documentados, até ao dia 20 de setembro proximo; para a matricula nos annos subsequentes até ao dia 25 do mesmo mez.

Os requerentes depois d'estes prazos ficam excluidos da matricula geral, e só poderão matricular-se na secretaria da Universidade, desde o dia 5 até ao dia 15 de outubro, inclusivamente, se até 12 do mesmo mez tiverem apresentado os seus requerimentos despachados e devidamente instruidos.

Os requerimentos devem ser datados e assignados pelos requerentes e conter a declaração de filiação paterna, da localidade, freguezia, concelho e districto administrativo da sua naturalidade e da residencia de seus paes ou tutores.

Nos requerimentos para a primeira matricula exige-se a assignatura dos requerentes reconhecida por tabelião em Coimbra. Para este effeito é preciso que venham já reconhecidas das localidades.

Os alumnos do 1.º anno tem de instruir os seus requerimentos com as certidões de approvação nos exames de preparatorios; para os outros annos basta certidão do acto ou actos do anno antecedente.

Para ser admittido á pri-

meira matricula na Universidade, é necessario apresentar certidão de haver completado 16 annos d'idade para as faculdades de theologia e direito, e 15 annos para as faculdades de mathematica e philosophia.

Os matriculandos na classe de ordinario no 1.º anno da faculdade de theologia, deverão juntar, aos seus requerimentos attestados de «vita et moribus» e certificado do registo criminal; dispensando-se este ultimo aos que pretenderem matricular-se como alumnos para o estado ecclesiastico.

Os alumnos, que requerem matricula no 1.º anno da faculdade de medicina, devem apresentar, além das certidões de approvações nos exames de preparatorios, a de approvação na lingua allemã.

«Os que requerem matricula nas cadeiras do 1.º e seguintes annos das faculdades de mathematica ou philosophia, devem fazer um requerimento para cada cadeira, indicando em cada um d'elles a classe (ordinario, voluntario ou obrigado) em que desejem matricular-se, excepto para a de desenho em que não ha classe, mas deve declarar-se o curso (mathematico ou philosophico)».

Os documentos para a primeira matricula devem ser apresentados em fôrma original e authenticã, e reconhecidos por tabelião em Coimbra.

A matricula geral nas diversas faculdades é feita nos dias 2, 3 e 4 de outubro.

Para ficar inscripto na matricula geral, é necessario e indispensavel a comparencia do requerente nos dias designados, para responder á chamada que é por ordem alphabeticã.

No dia 2 deve effectuar-se a matricula geral nas faculdades de theologia e de direito; nos dias seguintes, 3 e 4, as matriculas de medicina, de mathematica, de philosophia e de desenho.

NORMA DO REQUERIMENTO III.º e Ex.º Sr. Reitor da Universidade

F..., filho de F..., natural de..., districto de..., pretendendo matricular-se no... anno da Faculdade de... (os do 1.º anno de Theologia) põem mais—como alumno ordinario ou para o estado ecclesiastico (1.º e os de Mathematica ou Philosophia põem mais—como alumno ordinario, obrigado ou voluntario, sendo para cada cadeira um requerimento),

P. a V. Ex.ª se digne deferir. (E os repetentes acrescentam—com dispensa da compra de livros, por ser repetente). E. R. M.

(Data)

(Assignatura)

Reconhecimento nos 1.ºs annos)

Solicita-se a prompta remessa dos requerimentos para regularidade do serviço.

As senhas para a requisição dos livros na Imprensa da Universidade devem ser reclamadas n'este escriptorio á chegada do matriculando a Coimbra.

Obteem-se cartas de doutor, de bacharel, de formatura em qualquer das cinco faculdades academicas e dos cursos de pharmacã, preparatorios para o internato na Escola do Exercito, etc.; portarias e outros quaesquer documentos que digam respeito á Universidade.

A livraria França Amado dá na volta do correio todos os esclarecimentos pedidos.

S. Bartholomeu

Esta popular romaria que se realiza nos dias 22, 23 e 24 do corrente na pittoresca aldeia de S. Bartholomeu do Mar, foi

este anno muita concorrida por gente de todos os concelhos limittrophes, inclusive de Braga. Era engraçado ver passar carriolas de todos os formatos e feitios, cheias de gente, predominando as creanças, que vão fazer romaria áquelle sancto, por causa de perderem o medo, offerecendo-lhe em paga um frango, que deve ser de preferencia preto.

Musicas, fogo e illuminação estiveram regulares.

Fallecimento

Na sua quinta de Caldellas, pittoresca estação thermal do nosso Minho, acaba de fallecer repentinamente, o nosso querido e velho amigo, José Maria Cesar de Faria Vivas.

Não se imagina a sensação de dôr e tristeza que se apoderou de todos, ao receberem tam repentina noticia, pois que este bom velho era queridissimo por toda a gente d'esta terra, sentimento esse bem merecido, porque José Cesar era dotado de todas as boas qualidades que podem exornar um homem.

O finado era irmão da ex.ª sr.ª D. Marianna Thereza de Faria Vivas, que com elle se achava em Caldellas e da ex.ª sr.ª D. Luiza de Faria Pessoa, e thio das ex.ªs sr.ªs D. Anna Leitão de Faria, D. Maria Leitão Pinheiro e do nosso bom amigo Lourenço da Costa Leitão, todos d'esta terra.

A toda a respeitavel familia a expressão sentidissima do nosso pesar por tam inesperado passamento.

Em signal de lucto tem estado a meia haste a bandeira da Assembleia Espozendense, de que o finado era socio.

O cadaver do fallecido foi transportado de Caldellas para esta villa, em cuja egreja matriz se realizaram solennos officios e missa. O enterro teve logar no dia 24 do corrente, sendo bastante concorrido por gente de todas as classes e irmandades.

Facada

Em Fonte-Boa, freguezia d'este concelho, deu-se um acontecimento de que poderia e poderá resultar a morte de um homem.

Foi o caso de que no dia 20 de tarde Joaquim Gomes Ribeiro, casado, lavrador da referida freguezia, começou de altercar com sua esposa e depois de varias questões passou-lhe para o corpo com uma grande sova.

Um irmão d'ella não gostando do procedimento do cunhado, tentou segural-o para que não continuasse a bater, recebendo n'essa occasião uma facada no baixo ventre.

O agredido que se chama Manoel Gomes Narciso, achase em perigo de vida e o aggressor fugiu, não sendo até agora ainda preso.

Pedestrianismo

Em passeio pedestre, do Porto a Vianna do Castello, passaram aqui os srs. João Albino da Silva, Salvador Diaz Berrio y Lopez e Octavio Diaz Berrio. Demoraram-se um pouco no «Velo Club Espozendense», onde lhes foi servido um ligeiro fresco, partindo em seguida para Vianna. Partiram do Porto ás 7 da manhã, chegaram à Pvoa ao meio dia; alli descansaram duas horas pa-

ra tomar uma refeição chegando aqui 4 e meia da tarde.

Industria de calçado

Uma das sapatarias mais «chics» e elegantes é sem contestação a denominada «Bolla Azul», estabelecida em Lisboa, na Rua dos Retrozeiros n.º 62, pertencente ao bemquisto e laborioso industrial, sr. Augusto Cesar Ferreira, considerado como um profissional de reconhecida aptidão artistica, na respectiva classe.

N'este estabelecimento encontra-se um abundante sortimento de calçado de todas as qualidades.

Latoaria mechanica

É justamente apreciada como uma das melhores officinas que existem montadas em Lisboa, d'aquella especialidade de trabalho, pela extrema perfeição e rapidez com que produz os diversos artefactos de folha branca.

E' seu proprietario e nosso amigo sr. Joaquim Alberto Gonçalves, e tem as suas officinas installadas na rua de Campo do Ourique n.º 4 a 8, em Lisboa.

Está entre nós, acompanhado de sua ex.ª familia, o ex.ª sr. Feliciano Oliveira, considerado cavalheiro e capitalista. Veio de visita a seu e nosso amigo ex.ª sr. Manoel Antonio de Barros Lima, em cuja casa se acaba hospedado.

Guerra Junqueiro

Esteve entre nós, na passada quinta-feira, este nosso amigo e glorioso poeta dos «Simples».

De visita ao nosso amigo e inteligente advogado e notario n'este concelho, Adriano Marcullino Pires, estiveram entre nós um seu irmão e um cunhado, que foram maravilhados dos encantos da nossa formosa terra.

Entre nós encontra-se o ex.ª sr. Affonso Manoel Pereira d'Azevedo, distincto presidente da Camara de Amares, que veio acompanhar o cadaver do seu querido amigo José Cazar.

Aggressão

Segun se cuenta, em uma das freguezias d'este concelho e em uma das noites passadas, foi bem zurido com um marmeleiro, um digno e sobrio (com respeito á vinhãça) ministro do Senhor, a ponto de lhe fazerem na cabeça um enormissimo lanho. Não achamos proprio este proceder, em vista de que o respectivel ecclesiastico vinha de casa de uma mulhersinha de exercer o seu costumado mister; pois apesar d'isto tudo ha por ali muita gente que diz: que nunca as mãos doam a quem o zurziu.

A Ex.ª Camara

Chamamos a attenção de quem competir, para a fiscalisação do leite, que se vende n'esta terra. Ainda ha poucos dias foi presenciado este caso.

Umã mulhersinha que costumam comprar leite, ao quererem deital-o no café, encontraram, em logar de leite, uma pouca de agua, com uma massa branca no fundo.

Elas bem se zangaram mas o que haviam de fazer? nada mais que o deitarem fora e calarem-se.

Se a Ex.ª Camara tivesse um empregado, que bem cumprisse a sua missão, estamos certos que não estava a nossa terra tão abandonada como está, tendo seus habitantes de estarem sujeitos a ingerir quantas porcarias lhes vendem as leiteiras e quejandas.

Ao menos olhem para isto, srs. vereadores! Olhem ao menos para a hygiene interna, se não se querem importar do resto.

De visita ao Ex.ª Delegado d'esta comarca estiveram entre nós seus Ex.ªs Paes, irmãos, cunhado, bem como o Ex.ª capitão de mar e

guerra, José Bento Ferreira de Almeida, ex-ministro de marinha.

Na 4.ª feira ultima, 23 do corrente, esteve n'esta villa o Ex.ª sr. director das Obras Publicas, de Braga acompanhado pelo Conductor principal ex.ª sr. Antonio dos Santos Azevedo Magalhães.

Estes srs. foram visitar um concerto que mandaram fazer na barra e ao mesmo tempo visitar a casa do pharolim, a qual está concluida da obra de pedreiro, dando ordem para ser emnadeirada, serviço este que já está em elaboração.

Tambem estiveram na «Escola Rodrigues Sampaio» onde ordenaram a maior urgencia possível nos trabalhos, que ali se andam fazendo.

Suas exc.ªs mostram bastante vontade em auxiliar e fazer proseguir as obras aqui em execução.

No dia 21 do corrente foram apprehendidos na Barca do Lago, 60 grossas de phosphoros de fabrico clandestino, pelas praças do posto fiscal de Fão.

Tem estado gravemente doente na praia d'Espinho, o tio do nosso amigo snr. Antonio Maria Paes.

Realisa-se hoje na vizinha freguezia de Fão, uma pomposa festividade ao Senhor d'Agonia.

Cães vadios

Urge, sem demora, ordenar a extincção da canzoada vadia que, quer de dia quer de noite, enxa-meia por esta villa, vasculhando todos os cantos immundos para apañarem os residuos fetidos e pestilentos, pondo assim em risco as canellas e a vida até dos tranzeuntes.

A quadra é propicia para se manifestar a raiva n'esses animaes e antes que esses casos se deem bom será que se exterminem.

Apulia, 23 de Agosto

Acha-se este anno bastante concorrida esta encantadora e pittoresca praia.

Todas as casas estão habitadas por familias do Porto, Braga, Barcellos, Prado, Villa Verde, Marrancos, Lage, Santa Leocadia, Cervães, Goios e Villa Nova de Famalicão.

Gente do campo, por enquanto é pouca.

Já se acham abertos n'esta praia a estação telegrapho-postal, café central, o restaurant Cardoso, idem da viuva Lima, etc. etc.

—A hora do banho offerece um lindo panorama.

A sahida e entrada da grande quantidade de barcos que se empregam na pesca do mexalho fannos lembrar a numerosa esquadra americana em velta dos portos de Cuba. O rodar dos carros que conduzem aquelle excellento adubo dos campos, é similhante ao movimento dos vehiculos na Praça de Paris.

Até breve.

CARTA DE LISBOA

Ao snr. director dos correios.

E' a V. Ex.ª que eu me dirijo por esta forma, a fim de lhe fazer uma breve exposição da viagem singular que devida á falta de attenção de certos empregados dos correios, se deu com um exemplar do n.º 420 d'este jornal—O Povo Espozendense—de 12 do corrente mez, e que eu só vim a receber do dia 20, o que é bem digno de reparos e de critica, visto que no espaço de oito dias eu tinha tempo de sobejo para receber noticias de Pekin, com detalhes da guerra do Chinal.

Em 12 foi-me remettido da redacção com a pontualidade habitual aquelle exemplar d'este independente jornal, com cinco impressas dos seguintes dizeres: Antonio Maria de Miranda e Brito Rua Saraiva de Carvalho, 210, 1.º LISBOA

Pois este numero foi jorndear até aos bons ares do correio de Cintra, foi a cinta aberta e naturalmente o jornal lido, depois de novo collado com qualquer ingrediente duvidoso, e esse numero que guarde religiosamente e ponho ao dispor de V. Ex.ª, tem ainda a nota escripta a lapis em letras garrafaes: P. S. Cintra—72, e mais esta observação: não conheço—Silveira, parece ser o nome escripto, salvo erro.

Vem ainda este numero viajante matisado de contas feitas naturalmente por algum empregado distrahido, quando dava balanço á importância das suas finanças.

Depois de todas estas singulares peripecias, foi o numero devolvido á Redacção, e só no dia 19 voltou de Espozende para a minha casa em Lisboa!

Ora isto talvez fosse natural na Turquia ou em Zanzibar, mas no nosso formoso paiz onde todos os dias se estão fazendo novas reformas, julgo que temos o direito de

receber a nossa correspondência com mais alguma pontualidade, e n'esta orientação apresento este facto ao esclarecido criterio de V. Ex.^a, visto que infelizmente não é a primeira vez que se dá commigo, e na esperança que não se repita.

Desculpe V. Ex.^a a massada de ler estas invaluasas linhas, e folgarei que estes factos lastimosos sejam corrigidos, com acertadas providencias.

Os crimes do jesuitismo

As scenas de torpe devassidão de que foram desgraçadas victimas as pobres reparigas, a que a imprensa liberal largamente se vem referindo, tem levantado indignada a opinião publica, e não ha coração generoso e alma honesta que não se revolte contra tamanhas infamias e tão inauditas e pavorosas revelações!

Os jornaes *Patria*, *Vanguarda*, *Seculo* e *Folha do Povo*, tem sus tentado uma dignissima campanha contra as infamias e violencias praticadas nos recolhimentos religiosos, onde se deshonram infelizes crianças que suas pobres familias tinham confiado á guarda de irmãs da caridade e de padres.

A *Patria* principalmente, superiormente dirigida pelo nosso amigo e confrade Franca Borges, um democrata leal e de grandes convicções, pulso de verdadeiro jornalista de combate que mui dignamente segue a orientação de Alves Corrêa, tem tido nos ultimos dias uma procura enorme e bem merecida.

Este diario republicano está conquistando dia a dia maiores sympathias, e n'estas graves acontecimentos das torpezas jesuiticas tem fallado claro e argumentado direito.

Egualmente merece os nossos francos applausos a *Vanguarda* que distinctamente acompanha esta sagrada campanha, bem digna da maior sympathia publica, pois que as brutaeas infamias e violencias de que foram victimas as desventuradas crianças, precisam d'um castigo condigno e severo, em nome da honra, da justiça e da liberdade.

Ainda não está esquecida a memoria da infeliz Sarah de Mattos, todos recordam com indignação o crime que a victimou, e surgem agora novos e varios outros crimes eguaes, cheios de violencias infames e torpezas medonhas que revoltam todos os corações de mães, almas de paes e consciencias de homens justos e dignos.

22-8.º-900.
MIRANDA E BRITO.

BIBLIOGRAPHIA

Os Miseraveis de Victor Hugo

Está publicads o 4.º volume do esplendido romance do immortal Victor Hugo — « Os Miseraveis », editados pela acreditada empresa da « Historia de Portugal », de que é proprietaria a Livraria Moderna, estabelecida na rua Augusta n.º 95 — Lisboa, uma das empresas editoras a quem as letras patrias muito devem.

Com verdadeiro prazer accusamos e agradecemos a recepção deste volume, recom mandando aos nossos leitores a aquisição de tão importante obra, que, por tantos titulos se torna digna de figurar em todos as estantes.

Cada volume de 160 paginas custa a insignificancia de 70 rs. franco de porte.

Esta redacção encarrega-se de mandar vir qualquer numero de assignaturas.

Da mesma Empresa temos presente o fasciculo n.º 23 dos « Lusíadas », grande edição popular illustrada, a edição de maior luxo e mais barata que d'esta monumental obra conhecemos.

Cada fasciculo de 15 paginas com duas illustrações, 60 rs.

Mostram-se os fasciculos ás pessoas que desejem assignar.

A mulher do realejo

Temos presente o tomo n.º 4 da « Nova Collecção Popular » da Empresa editora José Bastos, antiga casa Bertrand, 75 Rua Garrett, Lisboa.

Esse sensacional romance de Xavier de Montepin tem si-

do dos mais bem acolhidos pelo publico, sahindo com uma regularidade desuzada.

Cada tomo 300 reis. Assigna-se em Lisboa na Livraria do sr. José Bastos, Rua Garrett, 75.

Os Dois Garotos

Da mesma casa, recebemos o tomo 23, d'este romance que com elle terminou o seu 3.º volume, fim da obra.

A Empresa ainda recebe assignaturas tanto da obra completa como a assignaturas.

Encyclopedia portugueza illustrada.

Acha-se publicado o fasciculo 70 d'este excellento dicionario universal, dirigido pelo sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 17 figuras e 371 artigos que vão desde *Bracials* a *Bran-deburgo*. Entre os artigos mais importantes d'este fasciculo convem notar: *Braço* (anat.) do sr. dr. Clemente Pinto; *Braço* (anthrop.) do sr. dr. Costa Ferreira; *Bractea*, do sr. dr. Julio Henriques; *Braga*, do sr. dr. Jayme de Faria; *Bragança* (cidade e districto) do sr. dr. Jayme de Faria e *Bragança* (duques de) do sr. Firmino Pereira.

Continua a assignar-se em todas as livrarias e no escriptorio da Empresa Lemos & C.^a successor, Largo de S. Domingos, 63 1.º — Porto. Em Lisboa são correspondentes os snrs. Belem & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 26.

Codigo administrativo

Approvado por Carta de Lei de 4 de maio de 1896 e mandado continuar a observar-se por decreto de 5 julho de 1900, que suspendeu o que fóra publicado pouco antes.

Esta edição é seguida de um copioso «reportorio alphabetico», de todo a legislação modificando, alterando ou esclarecendo o codigo de 4 de maio de 1896 até ao presente; e da tabella de emolumentos das secretarias, das corporações, auctoridades e tribunaes administrativos.

A Tabella é de grande interesse para quem tem de seguir processos administrativos e o reportorio para a consulta do codigo, e só quem tem de o compulsar sabe quanto vale este guia.

Os pedidos devem ser dirigidos á « Bibliotheca Popular de Legislação », rua da Atalaya, 183; 2.º — Lisboa.—Preço (franco de porte) 300 reis.

Catecismo de Perseverança

Recebemos o fasciculo 70 d'esta muito importante obra do P.º Gaume; com este fasciculo termina o 7.º volume e principia o 8.º com o qual acaba a magnifica obra que todas as familias catholicas deviam adquirir.

Recebem-se assignaturas a volumes no escriptorio do editor Antonio Dourado, Passeio da Graça 43, Porto.

Diccionario das Seis Linguas

Está publicada a 12.ª serie do *Diccionario das Seis Linguas*, importante edição da *Empresa do Occidente*, de Lisboa. Esta serie chega ao fasciculo 60, alcançando o dicionario até á letra W, pelo que se vê que esta parte está no fim, estando tambem quasi a concluir a 1.ª parte que trata das pronunciações figuradas, que é um verdadeiro tratado de linguística. Com este andamento, muito breve deve principiar a publicar-se a terceira e ultima parte que é o vocabulario geral, chave d'este dicionario, o mais notavel pela originalidade e grande utilidade pratica e que torna o *Diccionario das Seis Linguas* um livro indispensavel e necessario, accrescendo a sua barateza que o facilita a todas as bolsas.

Por 30 reis cada semana, pôde adquirir-se o livro mais util para o conhecimento das linguas portugueza, franceza, ingleza, allemã, italiana e hespanhola, que até hoje se tem publicado.

Publicações diversas

Recebemos as seguintes publicações, que muito agradecemos:

O n.º 4, 11.º anno, da *Dosimetria*, revista mensal de medicina dosimetrica, do Porto.

O n.º 23 e 24, d'º *Recreto*, 25 serie d'esta revista semanal litteraria e charadistica, que se publica em Lisboa debaixo da conspiciua direcção do sr. João Romano Torres, fundador desta publicação e de muitas outras de reconhecida vantagem.

O n.º 39, nova serie, 33 anno, da apreciabilissima *Aurora do Cavado*, quinzenario dedicado á bibliographia. Sae em Lis-

boa. —O n.º 242, 5.º anno, da preciosissima publicação agricola, *A Gazeta das Aldeias*, semanario portuense.

—O n.º 163, XIV anno, da *Encyclopedia das Familias*, publicação feita em Lisboa pela acreditada empresa Lucas & Filho, e que é uma das melhores que conhecemos e a unica, no genero, em Portugal.

—O voluminho n.º 31, 4.º da 7.ª serie da interessante publicação, *Para as Crianças*, dirigida por D. Anna de Castro Osorio, cuja publicação é moldada em contos populares portuguezes colhidos da tradição e que lhe dão um valor ultra-interessante.

—O fasciculo n.º 21 do *Atlas de Geographia Universal*, publicação mensal em fasciculos de 4 paginas de texto com 3 columnas illustradas e um mappa geographico, ao custo de 150 reis por assignatura.

—O n.º 7, II serie d'ª *Tradição*, apreciabilissima revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada, que se publica em Serpa debaixo da abalisada direcção dos snrs. Ladislau Piçarra e M. Dias Nunes.

—O n.º 2 da 8.ª serie da importante e proveitosa publicação de musicas, *O Philarmónico Portuguez*, que se publica na Figueira da Foz, debaixo da conspiciua direcção do sur. A. F. Ribeiro Couto, uma notabilidade muzical.

—O fasciculo n.º 1 e 2, vol. XVII, pertencente a janeiro e abril, da *Revista de Guimarães*, publicação da Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães.

—O n.º 659 do bem redigido semanario de modas madrileno *La Ultima Moda*, que é distribuido no nosso paiz pela casa Midões estabelecida na capital na rua da Padaria n.º 32—2.º, onde se recebem assignaturas.

—O n.º 3, vol. 10.º, da *Méluine*, publicação folk-lorica parisiense.

—O n.º 69 e 70, volume VIII, do *Catecismo de Perseverança*, do padre J. Gaume, traduzido da ultima edição franceza. É uma obra importantissima e que muito honra a casa editora.

—O n.º 61, 2.º anno do *Noticias d'Alcoabaça*, de Alcoabaça.

—O fasciculo n.º 60 do *Diccionario das seis linguas*, publicado pela Empresa do «Occidente» e cujo anuncio damos em outro lugar.

—O n.º 7 e 8 da *Revista Industrial*, publicação quinzenal, destinada á industria de cortumes, calçado, sellaria, carruagens, encadernadores, etc. etc, cuja redacção e administração são na rua dos Correiros, n.º 14—2.º —Lisboa.

—Os fasciculos 16 a 20 do 5.º volume do chistoso romance de Émile Richebourg, *As Duas Mães*, aditado pela Empresa Belem & Comp.^a de Lisboa, a casa que no nosso paiz mais romances tem dado á publicidade.

—O n.º 602, anno XXII, da *Moda Illustrada*, semanario de modas dedicado ás familias portuguezas. Com este vem tambem o n.º 30 do 2.º anno de *Le Petit Echo de la Broderie*, publicação parisiense.

—Está publicada a caderneta n.º 60 e 61, anno X, do *Bulletin del Centro Excursionista de Catalunya*, pertencente a janeiro.

—O n.º 1698 e 1699, da folha humoristica, bi-semanal, *O Pimpão* que se publica na capital ha 25 annos.

—O n.º 5 do volume 5.º do *Archeologo Portuguez*, collecção illustrada de materiaes e noticias, publicada pelo museu ethnographico portuguez e dirigido pelo nosso illustre collaborador J. Leite de Vasconcellos.

—O n.º 31, 1.º anno, da *Parodia*, chistoso jornal de Boga-dalo Pinheiro, o eximio caricaturista por excellencia. É semanal, e custa avulso 20 reis.

ANNUNCIOS Comarca d'Espozende ARREMATACÃO

1.ª praça
1.ª publicação
No dia 9 de Setembro proximo, por 12 horas do dia, á

porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, ha-de ter logar a praça para serem arrematadas pelo maior lance que offerecido fór acima da respectiva avaliação, as propriedades seguintes:

Um campo de lavradio com arvores de vinho, no sitio da Vinha Nova, freguezia de Gemezes, allodial, avaliado em 305\$000 reis.

Um campo de lavradio e vinho no sitio do Loibino, freguezia de Gemezes, metade allodial e metade foreiro á viuva de José Gonçalves Lopes, de Fão; avaliado em 160\$000 reis.

Estas propriedades vão á praça em virtude da execução que José Candido da Silva Ramalho, de Fão, move a José Gomes Nogueira e mulher Emilia Rosa do Valle, da freguezia de Gemezes.

São por este citados todos os credores incertos ou residentes fora da comarca.

Espozende, 20 de Agosto de 1900.

Verifiquei.
O Juiz de direito, 1.º substituto,
Manoel José Gonçalves Vil-las Boas.

O escrivão interino
João Evaristo de Moraes Rocha.

Juizo de Direito da Comarca d'Espozende EDITOS PARA EXPROPRIACÃO (2.ª publicação)

Por este juizo e cartorio do terceiro officio, correm editos de dez dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, chamando interessados, desconhecidos, que se julguem com direito ás propriedades no fim indicadas, ou ao seu producto, já depositado na caixa geral de depositos e instituições de previdencias, a virem durante aquelle prazo, deduzilos no processo de expropriação amigavel feita entre a direcção das obras publicas do Districto de Braga, e Manoel Affonso d'Espregueira e mulher Dona Maria Rosa d'Espregueira, da cidade de Vianna do Castello, Antonio Dias de Carvalho, viuvo, Fortunato Rodrigues de Carvalho e mulher Thereza Martins de

Miranda, Manoel de Araujo Quintas e mulher Gertrudes Martins, todos da freguesia de Aldreu, da Comarca de Barcellos e José Thomaz e mulher Anna Maria de Sá, da freguesia de Forjães, d'esta comarca, seus possuidores conhecidos; sob pena de, findo o dito prazo, as propriedades se adjudicarem ao estado, julgando-se livres e desembaraçadas, em conformidade com o disposto na parte final artigo 43.º, da lei de 23 de Julho de 1850, e o preço áquelles expropriados, que poderão levantar.— PROPRIEADAES;—

250 metros quadrados de terreno de 1.ª classe, entre os perfis 116 a 119, pertencente á propriedade denominada da Cortinha, sita na freguesia de Fragozo com o onus de 17,373 de milhão ao parcho de Forjães por um responso perpetuo nos dias santificados; por disposição testamentaria de Domingos Rodrigues; (estrada real n.º 4, ramal de Santa Marinha de Forjães pela Brêa á Igreja de Fragozo sendo o seu valor 60\$000 reis:—

74 e meio metros quadrados de terreno lavradio de 1.ª classe entre os perfis 105 a 108, pertencente a propriedade denominada da Madorra, allodial da freguesia d'Aldreu, (na mesma estrada e ramal, sendo o seu valor 14\$000 reis.—286 metros quadrados, de terreno de bouça, entre os perfis oitenta e nove a noventa e um, pertencente a bouça da Feitella, allodial, da freguesia de Forjães (na mesma estrada e ramal, sendo o seu valor 22:880 rs.—100 metros quadrados de terreno de eido, de primeira classe, entre os perfis 102 a 104, pertença da propriedade denominada Lugar da Gallega freguesia d'Aldreu, (na mesma estrada e ramal, sendo o seu valor vinte mil rs. 20:000 reis.—270 metros quadrados de terreno de eido de 1.ª classe, entre os perfis 91 a 94, pertencente a pro-

riedade denominada do Fulão, allodial, (na mesma estrada e ramal,) sendo o seu valor 40:000 reis.—651 metros quadrados de terreno de bouça, entre os perfis 94 a 98, pertencente a bouça da Barraca, de prazo fateuzim, foreiro á Camara Municipal d'Espozende, com 150 reis, sito na freguesia de Forjães (na mesma estrada e ramal) sendo o seu valor 51:000 reis.—94 metros quadrados de terreno lavradio de 2.ª classe, entre os perfis 99 a 103, pertencente á propriedade denominada do Cortelho, da freguesia de Forjães, allodial (na mesma estrada e ramal, (sendo o seu valor 13:000 reis.

Espozende, 10 de Agosto de 1900.

O escrivão interino,
Emílio Bernardino Moreira Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Carvalho Braga.

CARRO DO CORREIO

O Empreziario d'esta carreira Damião José Salgado, participa ao publico, que em virtude da verba 247 das tabellas annexas do imposto do sello, tem de cobrar de cada passageiro mais 10 reis na ida e a mesma quantia na volta.

PREVENÇÃO

Maria dos Prazeres Alves, d'esta cidade, vae tentar acção de investigação de paternidade illegitima de seu filho Antonio, e por este meio previne o publico para que ninguem faça contratos com os bens de qualquer natureza que existem por fallecimento de Secundino Antonio de Souza, morador que foi na Villa de Espozende.

Braga 9 de Agosto de 1900.

LINHAÇA

Compra-se na Pharmacia Central—Espozende.

ADRIANO MARCOLINO PIRES

ADVOGADO E NOTARIO
RUA DIREITA, 35
ESPOZENDE

EMPRESA 'SEculo XX'
179, Rua das Flores, 183-Porto

!! A mais notavel e atrahente publicação da actualidade !!

AS GUERRAS ANGLO-TRANSVAALIANAS

OU A GLORIA DOS BOERS

POR J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras

Condições da assignatura:

A Guerra Anglo-Transvaaliana será publicada em volumes semanais de 32 paginas pela medica quantia de 50 reis cada volume, ou mensalmente 4 volumes pelo diminuto preço de 200 reis, contendo estes volumes 128 paginas.

Assignatura permanente no Porto

Na Livraria Novas Junior, rua do Almada, 182—no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escrip-torio da Empresa, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183. Grandes vantagens para os snrs. Agentes das Provincias

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

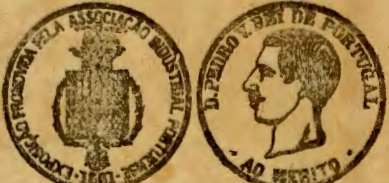
UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Certe do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

RUA DO ALMADA — LISBOA.

DOMINGO ILLUSTRADO

(Archivo de historia patria)

Contem a descripção e historia de todas as terras do reino e os brasões d'armas das que os possuem

Ha tres volumes publicados.

O 4.º está no preço.

PREÇO POR VOLUME 800 REIS

Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação—Rua da Atalayg, 183, 2.º—LISBOA



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura. Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER. — Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas. Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas». Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira, — Porto.

EMPRESA EDITORA DO 'OCCIDENTE'

DICIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

POR UM BIBLIOPHILO ABRANGE

- Diccionario Francez-Portuguez e Portuguez-Francez
- Diccionario Francez-Hespanhol e Hespanhol-Francez
- Diccionario Francez-Italiano e Italiano-Francez
- Diccionario Francez-Ingles e Ingles-Francez
- Diccionario Francez-Allemão e Allemão-Francez

Dez dictionarios n'um volume pelo preço de 2\$400 reis ou 240 reis cada dictionario

Com a publicação d'este livro proveitoso temos em vista preencher uma sensivel lacuna observada até agora nas intimas relações das linguas geralmente conhecidas

É certo que no commercio de livraria são ha muito conhecidos em separado quaesquer dos Dictionarios que nos propomos publicar. A differença entre esses auxiliares para conhecimento dos idiomas estrangeiro e o nosso empreendimento é comtudo manifesta, visto como pela consulta de um unico volume se poderá simultaneamente conhecer a significação de vocabulos disseminados por obras de diversas procedencias.

Assim, por exemplo: a pessoa que deseje conhecer qual o termo equivalente em inglez á palavra casa, com a sua equivalencia em francez maison encontrará o mesmo vocabulo não só em inglez, mas tambem nas outras linguas, bastando para isso consultar alphabeticamente o indice geral.

Excusado será encarecer a utilidade pratica de tal obra. Tanto o diplomata, como o negociante, o industrial, o funcionario, o escolar e o estudioso, poderão rapida e facilmente encontrar significações que só até aqui obteriam por meio de demoradas e fastidiosas consultas.

Digamos, por ultimo, com uma certa vaidade para a nossa causa, que ainda até ao presente não sahio á luz, em nenhum dos paizes cujas linguas apresentamos, livro de preço mais commodo.

Realmente dar por 2\$400 reis a materia de dez dictionarios completos (poderiamos dizer trinta, attendendo ás diversas combinações a que estas seis linguas podem simultaneamente prestar) é levar os limites da modicidade á sua expressão mais significativa e proporcionar ao publico a posse de cada um d'esses dictionarios pelo preço de 240 reis que, é o cumulo da barateza!

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanais de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo méno.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á

Empresa do 'OCCIDENTE' Largo do Poço Novo LISBOA

ALMANACH DA PROVINCIA DO MINHO

Commercial, burocratica, descriptiva e historica, para 1900

(7.º anno da sua publicação)

Está no preço este importante almanach, para 1900, e como o seu editor deseje tornal-o o mais rigoroso possivel nas suas indicações, pede a todas as pessoas que queiram incluir os seus nomes no referido almanach, o favor de participar á Livraria Central Editora de Laurindo Costa, Praça do Barão de S. Martinho, 49 e 50, indicando a sua profissão e morada.

Apesar de serem tomadas por pessoa competente as indagações com todo escrupulo, ainda escapam algumas, que facilmente podem evitar por esta fórma. Braga, Outubro de 1899.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que neste genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições acceptam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adiantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: 100 REIS No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A Moda Illustrada fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 80 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovas para creança, tapessarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

A nova collecção popular

A FILHA MALDITA

por ADOLPHO DENNERY

O auctor das DUAS ORPHãs, da GRAÇA DE DEUS, MARIA JOANNA, etc. e de tantas outras obras primas de romance e de theatro. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º (grande formato) com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada—60 reis, uma caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana. Sen do o grande pensamento d'este magnifico romance exaltar a coragem e abnegação femeninas, a empreza offerecerá como brinde a todos os assignantes sem excepção, dois soberbos chromos de bom valor artistico, proprios para encaixilhar, tendo por assumpto, dois gloriosos feitos historicos de senhoras portuguezas. Antiga Casa Bertrand, José Bastos, aditor, Rua Garrett, 73 e 75 LISBOA.